


ID: 62	Reconquista	Tiragem: 13 000	Página: 12	 ESG
Data: 09.08.12		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

Campo de Verão em Idanha-a-Nova

Japoneses usufruem do geoparque

O Campo de Verão "Suportes Psicológicos para crianças de Fukushima" foi organizado conjuntamente pelo Município de Idanha-a-Nova e a Associação Francesa "Carrefour de L'Art de Vivre", conforme Reconquista noticiou na passada edição. Este campo contou com a participação de crianças, adolescentes e adultos de Tóhoku, sobreviventes ao desastre nuclear da central japonesa de Fukushima, ocorrido a 11 de março de 2011, após o forte terramoto que atingiu o país.

Ao todo foram 22 os participantes, entre os quais cinco crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos (uma proveniente de Paris com sua mãe e quatro oriundos de Fukushima), três jovens estudantes e voluntários da CMRS - Citizen's Radioactivity Measuring Station - Estação de medição de radioatividade dos cidadãos, com cerca de 25 anos, uma fotógrafa japonesa radicada em Itália, um tradutor japonês que vive atualmente em Espanha, uma francesa que trabalha em Ecomrisismo e seis japoneses adultos membros da CRMS, onde se incluem o presidente, técnicos de medições, enfermeira, professora e dois empresários, como refere numa nota enviada à redação, assinada por Manuela Catana. Nesta deslocação sob a responsabilidade de Hiroko Kageyama integraram a equipa de apoio logístico o seu marido e as filhas, psicóloga e massagista. Três das crianças vieram acompanhadas por um dos progenitores, e uma outra pelos pais e outra



Os meninos e meninas de Fukushima divertiram-se por terras raianas

criança amiga, cujos pais não puderam vir.

Entre 23 e 4 de agosto todos estes elementos ficaram instalados no antigo Centro de Formação Agrícola da Herdade do Couto da Várzea, a sete quilómetros de Idanha-a-Nova.

A comitiva percorreu a Rota dos Fósseis de Penha Garcia, onde participaram na oficina "Ciclo do Pão", dinamizada no Forno Comunitário de Penha Garcia e passearam de burro no Clube Equestre "Rancho das Casinhas". Passearam na Rota dos Barrocais de Monsanto, conheceram a Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, vestiram a pele de contrabandista em noite de lua cheia, em Salvaterra do Extremo, visitaram o Boom Festival e o miradouro das ruínas do Castelo de Idanha-a-Nova. Visitaram ainda as instalações da Escola Superior

Agrária e da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde foram recebidos pelos toques e cantares das Adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova. Alguns participantes deslocaram-se ainda à cidade de Coimbra e antes de partirem para os seus destinos passaram dois dias em Lisboa.

O vice-presidente da autarquia Armindo Jacinto considerou esta ideia muito positiva e afirmou a disponibilidade do Município de Idanha-a-Nova para acolher novas iniciativas de cooperação, no sentido de acolher crianças e suas mães, jovens para estudar (15 aos 25 anos) nas escolas do Politécnico ou da EPRIN, famílias completas que se dediquem à agricultura biológica, entre outras atividades.

O empresário de agri-

cultura natural, brasileiro de origem japonesa, Paulo Oyama, instalado em Paris, possui 65 hectares na Herdade do Couto da Várzea para aí expandir a sua produção.

Ficou a semente lançada para novas cooperações, nomeadamente a realização de novo campo de verão com crianças de Fukushima, em 2013.

O ambiente geral era de contentamento, já que todos puderam desfrutar de cerca de 15 dias, em pleno contacto com a natureza e usufruir de alimentos, ar, solo e água saudáveis, no Geopark Naturejo. As crianças brincaram na rua livremente, sem preocupações, algo que já não faziam há muito tempo.

O campo de verão encerrou por terras de Idanha com uma sardinhada e noite de fados de Coimbra.